



Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos: Relato da Experiência Viva Durante a Participação na 14ª Feira de Juti/MS com as Mulheres do Assentamento Canaã, Bodoquena/MS

Fair of Native and Creole Seeds and Agroecological Products: Report of the Experience Lived During the Participation in the 14th Fair of Juti/MS with the Women of the Canaã Settlement, Bodoquena/MS

PAZ, Franciele Nogueira¹; PEREIRA, Zefa Valdivina¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, franciele_paz15@hotmail.com; zefapereira@ufgd.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a participação na 14ª Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos no município de Juti-MS, juntamente com as mulheres do assentamento Canaã do município de Bodoquena-MS. A Feira de Juti tem entre os objetivos proporcionar o resgate, valorização das sementes agrícolas crioulas e nativas; estimular a produção de alimentos de base agroecológico e a troca de experiências e saberes. Tendo conhecimento do evento, a Fundação Neotrópica do Brasil e ICMBIO, ambos de Bonito-MS, participaram do evento com um grupo de mulheres do Projeto “Mulheres e Agroecologia: práticas sociais como perspectiva para o desenvolvimento rural sustentável no Assentamento Canaã”. Durante esse período me encontrava sob estágio na Fundação, tendo a oportunidade de acompanhar o grupo em Juti. Com a participação na Feira Juti pude confirmar a importância que eventos deste gênero têm para as comunidades que fazem uso das sementes crioulas e para aqueles que estão buscando iniciar uma produção agrícola com bases agroecologias, fazendo uso das sementes crioulas. Outro ponto importante é a oportunidade que os participantes têm de ampliar seus conhecimentos a cerca das questões que envolvem a agroecologia, com a oferta de cursos e oficinas. Como atividade extensão, nos permite a aquisição de conhecimentos e experiências que não se tem acesso na universidade, contribuindo assim, para a formação profissional e principalmente para o nosso crescimento enquanto seres humanos, nos permitindo ampliar a visão de mundo.

Palavras-chave: Agroecologia, Sementes Crioulas, Feira de Juti, Extensão Universitária, Mulheres.

Abstract: The objective of this work is to report on the experiences of the 14th Native and Criollo Seeds Fair Agroecological Products in the municipality of Juti-MS, together with the women from the Canaã settlement of the municipality of Bodoquena-MS. Juti's fair has among the objectives to provide the recovery, valorization of native and native agricultural seeds; stimulate agro-ecological food production and experiences and knowledge exchange. The Neotropical Foundation of Brazil and ICMBIO, both from Bonito-MS, participated in the event with a group of women from the “Women and Agroecology Project: social practices as a perspective for sustainable rural development in the Canaã Settlement”. During this period I was undergoing internship at the Foundation, having the opportunity to accompany the group in Juti. With the participation in the Fair Juti I was able to confirm the importance that



events of this genre have for the communities that make use native seeds and for those who are looking to start an agricultural production with agroecological bases, making use of the creole seeds. Another important point is the opportunity participants have to increase their knowledge about the issues that involve agroecology, with the offer of courses and workshops. As an extension activity, it allows us to acquire knowledge and experiences that we do not have access to at university, thus contributing to professional training and especially to our growth as human beings, allowing us to broaden our world view.

Keywords: Agroecology, Creole Seeds, Juti Fair, University Extension, Women.

Contexto

No Brasil, a partir década de 60 deu-se início o processo de modernização da agricultura, conhecido como a Revolução Verde. Essa nova forma de se pensar a agricultura é fundamentada no uso de pacotes tecnológicos, consistindo em sementes modificadas geneticamente, insumos químicos e uso de maquinários, fazendo este um modelo dependente de insumos externos (AMORIM, 2017; LONDRES, 2011).

Com o estabelecimento da Revolução Verde, as sementes crioulas que até então eram essenciais para os sistemas de produção foram, aos poucos, sendo substituídas por variedades de sementes comerciais, em seguida, os híbridos e mais recentemente as sementes transgênicas (AMORIM, 2017). Esse processo resultou em problemas como: a perda da biodiversidade das variedades crioulas, na erosão do conhecimento popular, na insegurança alimentar, na dependência do agricultor as sementes do pacote tecnológico, na degradação dos recursos naturais, entre outros, produzindo uma série de efeitos ambientais e sociais (AMORIM, 2017; ZIEGLER et al. 2015).

Dentro desse cenário, a agroecologia surge como uma nova abordagem da agricultura, se configurando como um sistema de produção agrícola que visa de forma equilibrada, fazer o manuseio do solo e dos recursos naturais com vista à conservação destes em longo prazo, preservando a harmonia entre esses elementos e com os seres humanos (MARCOS, 2007).

As sementes crioulas, que tem como característica a ausência de modificações genéticas, representa um ponto chave para a agroecologia. Possuem uma maior adaptação as condições locais, tolerância a variações ambientais e a ataques de organismos prejudiciais, além disso, oferecem ao agricultor maior autonomia frente às indústrias fornecedoras de sementes e insumos químicos, haja vista que estas sementes podem ser armazenadas após-colheita e replantadas no ano seguinte (MARCOS, 2007). Sendo assim, o uso das variedades crioulas pode contribuir em muito com a soberania alimentar das comunidades rurais (AMORIM, 2017).



Eventos que buscam promover a agroecologia, o resgate e a valorização das sementes crioulas ocorrem anualmente em vários locais no Brasil e este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a participação na 14ª Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos no município de Juti – MS, juntamente com as mulheres do assentamento Canaã do município de Bodoquena - MS.

Descrição da Experiência

A experiência ocorreu na 14ª Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos e 7º Seminário Sobre Uso e Conservação do Cerrado do Sul de Mato Grosso do Sul, entre os dias 13 a 15 de Julho de 2018, no município de Juti (latitude 22°52'38" sul e longitude 54°36'10" oeste), no estado do Mato Grosso do Sul.

Conhecida como a feira de Juti, é um evento idealizado por meio de discussões entre um grupo de guardiões de sementes crioulas do estado de Mato Grosso do Sul junto a Comissão Pastoral da Terra, em 2004, tendo a sua primeira edição no ano de 2005 com a 1ª Feira das Sementes Crioulas e Produtos Orgânicos de Juti.

Com o passar dos anos a feira ganhou parceiros e atualmente sua organização está a cargo da Universidade Federal da Grande Dourados, Comissão Pastoral da Terra, Prefeitura Municipal de Juti, Embrapa Agropecuária Oeste, Instituto Cerrado Guarani e Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul, contribuindo para o crescimento deste evento.

A Feira de Juti tem por objetivo principal proporcionar o resgate, valorização e disseminação das sementes de espécies agrícolas crioulas e sementes nativas; estimular a produção de alimentos de base agroecológico; a troca de experiências e saberes entre os agricultores familiares, comunidades tradicionais e instituições de ensino, visando à propagação de práticas de uso sustentável dos recursos naturais e a promoção do bioma Cerrado.

Ao passo que o evento crescia e ganhava visibilidade na região, o interesse na busca do melhor entendimento sobre a agroecologia e as sementes crioulas também crescia em alguns segmentos da sociedade, como os pequenos agricultores, comunidades tradicionais e também diferentes instituições.

Neste cenário, tendo conhecimento sobre a 14ª Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos e 7º Seminário Sobre Uso e Conservação do Cerrado do Sul de Mato Grosso do Sul, a Fundação Neotrópica do Brasil juntamente com o Instituto Chico Mendes da Conservação (ICMBio), ambos da cidade de Bonito



– MS, participaram do evento com o grupo de mulheres do assentamento Canaã do município de Bodoquena – MS.

Ambas são parceiras e co executoras em dois projetos neste mesmo assentamento. O Projeto Canaã, que tem por finalidades realizar oficinas de sensibilização ambiental com as famílias do assentamento para o desenvolvimento de atividades de baixo impacto sobre os recursos ambientais do entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, onde foi lhes apresentado o Turismo de Base Comunitária (TBC) e a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) como alternativas de produção, além do trabalho de educação ambiental com os moradores da região. E o Projeto Mulheres e Agroecologia: práticas sociais como perspectiva para o desenvolvimento rural sustentável que tem como objetivo a implantação de ações educativas voltadas à gestão de conflitos e a minimização dos impactos ambientais, por meio de quintais agroflorestais manejados por mulheres, sendo elas agentes de transformação na agricultura familiar, este projeto surge como alternativa para o desenvolvimento social e ambiental das famílias que ali residem, pois, a educação ambiental proposta pelo projeto visa fortalecer a importância dos quintais agroflorestais para a recuperação e conservação das áreas, ao mesmo tempo em que fortalece a participação social, o empoderamento feminino e a qualidade de vida dos moradores no local.

Nessa circunstância, estabeleceu que as mulheres das famílias do assentamento Canaã participantes do Projeto, marcariam presença na 14ª Feira de Juti por meio do projeto Mulheres e Agroecologia: práticas sociais como perspectiva para o desenvolvimento rural sustentável no Assentamento Canaã. Essa ação visou possibilitar a realização de trocas de experiências com outros agricultores familiares do estado, além de reforçar a sensibilização dessas mulheres na questão agroecológica, oferecendo a oportunidade de compreender melhor as bases que sustentam essa temática, além da chance de ganhar novas experiências práticas que pudessem ser replicadas em seus em seus lotes.

Durante o período em que ocorreu a 14ª Feira de Juti estava sob estágio obrigatório na Fundação Neotrópica do Brasil, como requisito para a conclusão do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo portando a oportunidade de acompanhar o grupo de mulheres do assentamento Canaã em Juti. Anteriormente a Feira, já havia tido o contato com o Projeto Canaã por meio do estágio, onde conheci a história do projeto e um pouco sobre o assentamento.

Resultados

Estive presente como membro da organização deste mesmo evento nas três edições anteriores (2015, 2016 e 2017), o que já descrevi em outro relato (PAZ et al.



2017), sobre a importância e dimensão que este fato teve não só para ampliar meu conhecimento sobre a agroecologia e as sementes crioulas, mas também para abrir minha mente sobre os assuntos que os cerca, como os efeitos que o modelo de agricultura atual tem sobre o meio social e os recursos naturais, e acima de tudo, pude perceber a importância de eventos como a Feira de Juti tem para os pequenos agricultores e comunidades tradicionais.

Porém a visão sobre a importância do evento para esses segmentos da sociedade era baseada na experiência enquanto organizadora, formulada por meio da observação e dos elogios e agradecimentos que recebemos dos participantes. Na 14ª Feira de Juti, essa experiência pode ser ampliada, presente desta vez não mais na organização, nos bastidores do evento, mas sim, como parte da plateia, em meio aos participantes e ao lado do grupo de mulheres do assentamento Canaã, com as quais compartilhamos e receberemos conhecimentos, dúvidas e experiências.

Vale ressaltar que dentre os moradores participantes do projeto, poucos tem a agricultura como fonte de renda ou sustento, muito devido ao esgotamento do solo para a produção, o que levou esses moradores a criação de gado. Com a capacitação para a implantação dos Sistemas Agroflorestais (SFAs) e o trabalho com a agroecologia pelo Projeto Canaã, surge à necessidade de obtenção das sementes agrícolas para a efetiva conclusão do trabalho.

Diante disso, a participação das mulheres na Feira de Juti foi fundamental para a aquisição das sementes agrícolas crioulas, visto que um dos objetivos principais da Feira é promover a troca de sementes agrícolas crioulas e nativas por meio do banco de sementes, onde são feitas as doações e o recebimento de sementes. Também é realizada doação de mudas de espécies arbóreas durante a Feira.

As mulheres do Canaã tiveram a oportunidade de adquirir sementes agrícolas crioulas, adubos verdes e algumas arbóreas. Além da distribuição das sementes, são passadas informações sobre o uso dessas pelos responsáveis do banco, o que é essencial visto que muitos que participam da Feira desconhecem sobre algumas variedades e suas potencialidades de uso. Fato esse que percebi no grupo das mulheres do Canaã, onde algumas não conheciam determinadas variedades e sobre o uso de alguns adubos verdes.

O interesse e encanto dessas mulheres com a grande variedade de sementes agrícolas crioulas distribuídas na Feira era visível, assim como pelos adubos verdes. Além do mais, a doação das mudas foi um grande atrativo, sempre que chegavam novas espécies, todas faziam questão de garantir a sua, e não apenas uma, mas várias mudas, para serem usadas em seus SFAs ou plantadas em seus lotes.

Durante as minhas primeiras participações na Feira de Juti já havia percebido que essa troca de sementes é muito importante para aqueles que dependem e fazem



uso das sementes crioulas, todavia, na 14ª Feira pude confirmar essa importância, mas não só para aquelas já fazem uso dessas sementes e que muitas vezes encontram dificuldades em adquiri-las, como também para aqueles que estão buscando dar início a uma produção agrícola de base agroecológica, buscando sua autonomia no campo, fazendo uso das sementes crioulas e abandonando o modelo de agricultura atual baseado no uso dos “pacotes tecnológicos”, modelo esse, muitas vezes insustentável para os pequenos agricultores.

As mulheres do Canaã refletem esse segundo grupo, certamente as variedades de sementes crioulas que levaram consigo para suas casas, servirão para dar início à produção agrícola e para uso em seus SAFs, servindo como fonte de sustento e possibilitando inclusive a geração de renda para suas famílias.

Outro ponto importante da Feira são os minicursos, oficinas e palestras oferecidas durante o evento. Todos visando compartilhar conhecimentos, experiências e possibilidades acerca de questões que rodeiam a geração de renda e produção com base na agroecologia e sustentabilidade, como: produção de doces, geleias e licores; criação de abelhas nativas; manejo agroecológico do solo em hortas; insumos agroecológicos; sistema alternativo de irrigação de baixo custo; impacto dos agrotóxicos na agrobiodiversidade, entre outros.

As mulheres participaram dessas atividades de acordo com o interesse delas ao assunto, pensando na possibilidade de colocarem em prática em suas casas aquilo que lhes foi passado. Sempre ao final dos minicursos e oficinas, as mulheres se mostravam entusiasmadas e compartilhavam com o grupo do Canaã e com os representantes da Fundação Neotrópica e do ICMBio um pouco da experiência. Uma delas inclusive projetou a possibilidade de criação de abelhas nativas no seu lote após assistir a oficina. O minicurso plantas PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) também gerou bons resultados, onde descobriram plantas presentes em suas casas com potencial de uso na alimentação e não tinham conhecimento.

A oferta desses meios de capacitação é de suma importância para as comunidades que buscam na Feira de Juti e outros eventos do mesmo gênero, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a cerca das questões que envolvem o tema. E também o momento de reforçar para essas pessoas a importância e as vantagens em se praticar a agroecologia e fazer uso das sementes crioulas, assim como, a necessidade de se repensar o modelo de agricultura praticado em massa atualmente no Brasil.

Além do banco de sementes, das palestras, minicursos e oficinas, também são disponibilizadas para as famílias espaços para a exposição de seus produtos agroecológicos e artesanais.



O grupo de mulheres do assentamento Canaã contou com um espaço deste para expor seus produtos e artesanatos. Todas as mulheres do grupo produziram algum tipo de produto para levar ao evento, como doces, bolachinhas, queijos, panos de prato, quadros e produtos de limpeza. Assim como muitas outras mulheres do campo, as mulheres do Canaã possuem habilidades e talentos muitas vezes desperdiçados e ou pouco vistos.

Eventos como a Feira de Juti se configuram como uma boa oportunidade para essas mulheres talentosas mostrar um pouco dos seus trabalhos, o que faz da Feira essencial também para a divulgação e valorização dos produtos alimentícios agroecológicos e do artesanato, que predominantemente são produzidos pelas mulheres do campo. Além de tudo, a valorização deste tipo trabalho pode servir como uma maneira de empoderar essas mulheres, que muitas vezes são deixadas a parte na geração de renda da família, sendo muitas vezes de responsabilidade do “chefe” da família. Para as mulheres do Canaã se tratou de um momento único, a maioria delas nunca havia comercializado seus produtos e se mostram muito entusiasmadas em vendê-los na Feira.

Eventos como a Feira de Juti também desempenham um papel de apoio e reforço para projetos voltados ao fortalecimento das comunidades rurais, como o Projeto Canaã. Projetos dessa categoria, destinados à propagação dos valores agroecológicos e fortalecimento das comunidades que vivem do campo, são muito importantes e necessários. Por meio dessas iniciativas muitas famílias são sensibilizadas e dão início a um modelo de agricultura mais sustentável, contribuindo para a sua autonomia no campo e soberania alimentar. Possuem também a mesma importância e necessidade os diversos eventos de mesmo gênero da Feira de Juti.

Como um evento de extensão, a Feira de Juti permite a aquisição de conhecimentos e experiências que não se tem acesso na universidade, contribuindo assim, para a formação profissional e principalmente para o crescimento enquanto seres humanos, permitindo ampliar a visão de mundo, e questionar o modelo de agricultura praticado em larga escala atualmente no Brasil. Modelo este que por mais que vise o desenvolvimento no campo e a alta produtividade, não é um modo de acessível a todos e requer que seja revisto de forma a alcançar aqueles que não são detentores de grandes pedaços de terras e recursos. Além do mais, é um modelo de agricultura que traz consigo danos ambientais.



Figura 1. Foto com as mulheres do Canaã em Juti, juntamente com representantes da Fundação Neotrópica do Brasil e ICMBio. Autor: Acervo ICMBio, Alex Castilho.

Referências

AMORIM, L. O. de; PEREIRA, M. C. de B.; CURADO, F. F.; OLIVEIRA, L. C. L. de; VASCONCELOS, E. B. de. O movimento dos pequenos agricultores e a luta em defesa das sementes crioulas no alto sertão Sergipano, Brasil. **Revista de Geografia**, Recife v.34, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229332/23664>. Acesso em: 6 out. 2018.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um Guia para Ação em Defesa da Vida**. AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, Rio de Janeiro, 2011. 190p. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/09/Agrotoxicos-no-Brasil-mobile.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.



MARCOS, V. de. **Agroecologia e campesinato**: Uma nova lógica para a agricultura do futuro. *Agrária*, São Paulo, n.7, p.182-210, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/134/134>. Acesso em 5 out. 2018.

PAZ, F. N., TORGESKI, M. R., MELLO, L. da S., FRÓES, C. Q., GRAMKOW, N. C. D., PEREIRA, Z. V. **Relato da experiência vivida como parte da comissão organizadora da feira de Juti-MS**. Anais do 11º ENEPE UFGD e 8º EPEX UEMS, Dourados, 2017. Disponível em: <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/2498.pdf>. Acesso em 8 nov. 2018.

ZIEGLER, H. R. S., BARBOSA, M. M., OLIVEIRA, V. P. V., MARINHO, J. R. de O. **Semeando autonomia e preservando a biodiversidade agrícola no Ceará**. Congresso Latinoamericano de Agroecología, p.5, Argentina. 2015. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/52441/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 out. 2018.